

Coluna do Castello

ECONOMIA BRASIL

Os ministros e o desabastecimento

COMO já se percebeu, o presidente decidiu deixar a responsabilidade de cada ministro ou de cada conselho do governo a adoção de medidas, como, por exemplo, o realinhamento de preços, que carecem da sua aprovação explícita para funcionarem como corretivos dos erros na execução do Plano Cruzado, em cuja eficácia fundamental o sr José Sarney continua a crer. Os ministros e seus assessores que estudem os problemas de execução que estão na sua área de decisão e tomem as providências que lhes pareçam adequadas para cobrir o déficit de abastecimento que se vai tornando dramático na atual conjuntura.

O presidente entende que já deu suficiente cobertura à política econômico-financeira, não lhe cabendo intervir em cada passo da execução, do âmbito da competência ministerial. Cada um que faça o que entende adequado, assumindo a plena responsabilidade pelo êxito ou pelo malogro das medidas que vão sendo adotadas com a intenção de retificar os erros ou de corrigir os defeitos de aplicação dos pacotes supervisionados e assumidos pelo presidente da República.

Não há uma campanha para substituir os ministros da área econômica, mas um lembrete de missões específicas de modo a que eles se entendam entre si e conciliem o pessimismo de um com o otimismo de outro, contanto que se preserve a linha mestra dos ganhos da política econômica, sobretudo a incorporação de novas camadas de consumidores ao mercado interno, a ampliação do mercado de trabalho, a melhoria do poder aquisitivo dos salários e o estímulo ao crescimento econômico. Dessas conquistas o presidente não pretende abrir mão. Que os ministros ajam no varejo segundo as medidas tomadas, no atacado, pelo presidente da República.

O chefe do governo estaria afinal se dando conta de que o problema de desabastecimento se tornou o mais opressivo da conjuntura, mas as medidas corretivas são do âmbito do Ministério da Fazenda e dos seus assessores, que têm idéias próprias e definidas a respeito, enfrentando polêmicas extensivas nessa matéria. O ministro Almir Pazianotto continuará a examinar a equação salários-preços com representantes dos trabalhadores e empresários, reservando-se ao presidente a definição do novo salário mínimo a ser produzido na hora que considerar conveniente. O presidente teria passado a desconhecer os conflitos entre os ministros, na expectativa de que prevaleça o bom-senso e se restabeleça o mais cedo possível o reabastecimento dos mercados e se faça a correção de preços que permitam o pleno funcionamento das indústrias paralisadas pela extrema lentidão das medidas relacionadas ao preço ou à liberação de importação de matérias-primas essenciais.

Também o problema de importações de um modo geral deverá ser solucionado na área específica, cada um assumindo sua parte na decisão, logo na responsabilidade pela normalização da situação sem prejuízo das linhas gerais da política do Plano Cruzado. Os ministros estão trabalhando sob essa nova perspectiva e cientes de que o presidente espera que todos eles desempenhem a contento seus papéis. Sabe o governo da gravidade de um desabastecimento na escala do que se esboça ao país. Não tem faltado, aliás, quem lembre ao sr José Sarney que a crise que levou ao fim o governo de Allende, no Chile, foi desencadeada por um desabastecimento generalizado e irreversível.